

Prefeitura Municipal de Fortaleza  
**HABITAFOR**

Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza

# { Plano Local de Habitação

de Interesse Social de Fortaleza

PELO INGRESSO À TERRA URBANIZADA  
E À MORADIA DIGNA E SUSTENTÁVEL



Produto I: Proposta Metodológica Preliminar  
Etapa 01: Proposta Metodológica

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

**Luizianne de Oliveira Lins**

Prefeita

**HABITAFOR**

**Equipe Técnica**

**Roberto Márcio Dutra Gomes**

Presidente

**Caroliny Braga**

Assessora de Comunicação

**Cleiton da Silva Barbosa Brandão**

Secretário do Conselho Municipal de  
Habitação Popular

**Daniel Gonçalves Rodrigues**

Arquiteto Urbanista - Planejamento e Projetos  
Estratégicos

**Danielle Gomes**

Diretora Departamento Financeiro

**Duane Brasil**

Assistente Social

**Francisco de Assis Araujo Feitosa**

Coordenação de Participação Comunitária

**Glaucia Hansen de Souza Mota**

Assessoria Jurídica

**Rafael Costa de Moura**

Arquiteto e Urbanista – CPH

**Camila Rodrigues Aldigueri**

Arquiteta Urbanista

**Carla Camila Girão Albuquerque**

Msc. Desenvolvimento Urbano /  
Arquiteta Urbanista

**Cesar Weyne Batista de Souza**

Sociólogo

**Talita Miranda Vitalino**

Advogada

**Amanda de Sousa Monteiro**

Secretária

**João de Oliveira Queiroz Souza Junior**

Estagiário Arquitetura

**Bruna Gripp Ibiapina**

Estagiária Arquitetura

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1. CONTEXTO MUNICIPAL</b> .....	<b>7</b>
1.1. Panorama preliminar da questão habitacional .....	7
1.1.1. Inventário preliminar de dados .....	8
1.2. Mapeamento dos atores institucionais e sociais; .....	11
1.3. Estrutura institucional Municipal para responder à questão habitacional .....	12
<b>2. ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>16</b>
2.1. Etapas e produtos .....	16
2.2. Estrutura de coordenação, organização, acompanhamento e supervisão dos trabalhos; .....	17
2.2.1. Definição das atribuições e responsabilidades da equipe municipal; .....	17
2.2.2. Definição do papel do COMHAP. ....	19
2.3. Comunicação e Participação.....	20
2.3.1. Participação: referências conceituais .....	20
2.3.2. Objetivos da Participação na elaboração do PLHIS.....	22
2.3.2.1. Instâncias de participação.....	22
2.3.2.2. Divisão espacial (Áreas de Participação) .....	25
2.3.3. Processo participativo.....	28
1.2.3.1. Etapas de discussão .....	28
2.3.3. Mecanismos de comunicação e divulgação .....	33
<b>3. PLANO DE TRABALHO</b> .....	<b>35</b>
3.1. Etapa 01: Proposta Metodológica .....	35
Ação 1A. Elaboração da Proposta Metodológica .....	35
Ação 1B. Levantamento preliminar de dados.....	37
3.2. Etapa 02: Diagnóstico do Setor Habitacional.....	39
Ação 2A. Diagnóstico habitacional de Fortaleza .....	39
Ação 2B. Pactuação do Diagnóstico e Definição de Temas Estratégicos .....	42
3.3. Etapa 03: Proposta do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza e Estratégias de Implementação.....	43
Ação 3A. Construção da versão preliminar do Plano Municipal de Habitação de Fortaleza .....	44
Ação 3B. Pactuação do Plano Municipal de Habitação de Fortaleza .....	47
Ação 3C. Registro de atividades e eventos.....	48
Ação 3D. Elaboração de material de divulgação do PLHISFOR .....	48
<b>3. CRONOGRAMA GERAL DE EXECUÇÃO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

## INTRODUÇÃO

Atualmente, mais de 137 milhões de brasileiros, cerca de 80% da população, vivem nas cidades. Devido à falta de planejamento urbano capaz de promover a inclusão das camadas mais pobres, essa população buscou alternativas para sua moradia, ocupando informalmente imóveis públicos e privados em áreas sem infra-estrutura e geralmente com risco à vida dos moradores. No Brasil, as políticas públicas de promoção de moradias revelaram a ineficiência do poder público quanto ao problema da falta de moradia digna para a população de baixa renda.

Em Fortaleza, a exemplo da realidade vivenciada em outras grandes cidades do país, o crescimento urbano também foi marcado por um desenvolvimento desigual e excludente. A política habitacional, realizada apenas através da construção de conjuntos habitacionais, foi marcada pela inadequação urbanística, segregação territorial e por inúmeros vícios; desde ausência de transferência da propriedade do terreno para o Município até a não concessão de título que legalize a posse dos moradores.

Verifica-se, portanto, um quadro vivenciado pelos órgãos estaduais e municipais que atuam nos serviços relacionados à habitação popular de grande carência de informações sistematizadas e confiáveis sobre este setor e, em particular, quanto aos assentamentos subnormais. Assim como a precariedade de diagnósticos, a ausência de planejamento estratégico constitui-se entrave a ser superado para a execução da política habitacional.

Para o enfrentamento da problemática habitacional foi instituído em âmbito nacional o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), por força da Lei Federal nº 11.124, de 16 de junho de 2005. São objetivos do SNHIS: **a)** viabilizar para a população de menor renda o acesso à terra urbanizada e à habitação digna e sustentável; **b)** implementar políticas e programas de investimentos e subsídios, promovendo e viabilizando o acesso à habitação voltada à população de menor renda; e **c)** articular, compatibilizar, acompanhar e apoiar a atuação das instituições e órgãos que desempenham funções no setor da habitação.

Com o fim de proporcionar um maior impulso à política habitacional, foi instituído também o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), cujos recursos deverão ser aplicados de forma descentralizada, por intermédio dos Estados, Municípios e Distrito Federal, desde que cumpridas as

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

exigências legais. Dentre as exigências apresentadas pelo artigo 12, da Lei 11.124/2005, para acessar os recursos do FNHIS, os municípios deverão elaborar seu **Plano Habitacional de Interesse Social**, que deverá estar adequado à realidade e às demandas locais.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), neste contexto, vem tomando iniciativas visando seu aparelhamento técnico e institucional, dentre elas, a recente aprovação da Lei Municipal nº 7.966/96 reestruturada pela lei Municipal nº 9.132/06, habilitando a adesão ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) com a institucionalização do Conselho Municipal de Habitação Popular (COMHAP), bem como pela criação o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FMHIS).

Dando continuidade ao processo de aparelhamento técnico e institucional para o enfrentamento das questões habitacionais, e como requisito para o acesso aos recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), a Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (HABITAFOR) dá início ao processo de elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza (PLHISFOR) apresentando o presente documento.

O horizonte temporal do PLHISFOR deverá seguir a forma do Plano Nacional de Habitação (PlanHab) levando em conta o intervalo de tempo do Plano Plurianual (PPA), traduzindo-se em objetivos e metas a serem alcançadas até o ano de 2023. O Plano trará orientações para o atendimento global das necessidades habitacionais e da demanda por moradia, com foco especial na população com baixa capacidade de endividamento e não pela sua renda bruta, como usualmente adotada em estudos anteriores. Este parâmetro torna mais realista a disponibilidade das famílias para arcar com os custos de uma habitação, e o conseqüente estudo dos subsídios necessários para viabilizar o acesso à moradia das camadas mais carentes da população. Para tanto, serão desenvolvidos ao longo da elaboração do Plano, com a participação de segmentos representativos da sociedade, estudos e propostas nos aspectos da produção e melhorias habitacionais, da cadeia produtiva, financeira, fundiária, legislativa e da gestão habitacional.

Seguindo as diretrizes da Secretaria Nacional de Habitação (SNH), o presente documento apresenta a **Etapas 1** do projeto, referente à **Elaboração da Proposta Metodológica**, a qual abrangerá todos os aspectos da formatação dos trabalhos a serem desenvolvidos na etapas subseqüentes, denominadas Etapa 2 – Diagnóstico Habitacional do Município de Fortaleza e na Etapa 3 – Estratégias de Ação. Cada etapa corresponderá a um produto específico. O PLHISFOR deverá ser

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

resultado do conjunto destes produtos.

Serão aqui detalhadas as etapas de trabalho, suas respectivas atividades e relações entre estas, os aspectos que serão abordados, os produtos esperados e seus aspectos metodológicos. Constitui-se na ferramenta de orientação do desenvolvimento, gerenciamento e monitoramento do processo de elaboração do PLHISFOR.

A primeira parte do documento apresenta um panorama dos problemas a serem enfrentados pelo setor habitacional no município, apanhado necessário para que a metodologia possa ser desenvolvida. Nela são apresentados, ainda que de forma sumária, o mapeamento dos atores institucionais e sociais que atuam diretamente na questão habitacional; o mapeamento da disponibilidade de informações acerca do problema habitacional local; e o mapeamento da estrutura institucional local, assim como sua capacidade de resposta para as problemáticas do setor.

A segunda parte do documento traz a construção da proposta metodologia, a partir dos subsídios identificados, elencando os objetivos das etapas de trabalhos e conteúdos dos respectivos produtos, a constituição e atribuições das instâncias de execução e participação e as estratégias e meios de comunicação do plano. A terceira parte define, de forma detalhada todas as atividades que devem ser realizadas e sugere um calendário preliminar.

Ratifica-se que este documento representa uma Proposta Preliminar que deverá ser debatido com sociedade organizada nas instâncias legítimas. O documento final será apresentado após tais debates e contribuições.

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

## 1. CONTEXTO MUNICIPAL

### 1.1. Panorama preliminar da questão habitacional

Assim como outras capitais que receberam muitos migrantes, Fortaleza não estava preparada para abrigar tamanha população que se multiplicou em pouquíssimo tempo. Os problemas multiplicaram-se juntamente com esta população e uma das grandes problemáticas que a cidades vem atravessando é a questão habitacional.

Sendo uma cidade nordestina, a situação só agravou-se considerando o abandono que tal região enfrentava ante a pobreza de sua população. Além disso, a política social desenvolvida em Fortaleza, a exemplo do que acontecia ao longo do país, principalmente Nordeste, era assistencialista e clientelista, aos moldes do coronelismo.

Com algum tempo de consolidação desta área, os conjuntos voltaram a ser construídos, contudo distantes do centro antigo e mais distantes ainda do setor leste da cidade formado pela elite dirigente que se expandia. Um bom exemplo disto são os Conjuntos Ceará - numerados de 1 a 4, situados no limite oeste de Fortaleza em relação a Caucaia, assim como próximos ao limite de Maracanaú. Os conjuntos foram então sendo construídos à margem da cidade. Logo os novos conjuntos foram se localizando em cidades vizinhas como Caucaia e Maracanaú, tornando-os tão somente “depósitos” de pobreza e criando cidades-dormitórios.

As conseqüências desta política são visíveis: graves problemas de mobilidade, acessibilidade e transporte que ultrapassam a barreira intra-municipal. Ressalta-se ainda que, com o processo de desenvolvimento econômico que se processou na época, possibilitou-se por um lado altas taxas de exploração de trabalho, enquanto que, por outro, forjou formas espoliativas que se dão ao nível da própria condição urbana de existência a que foi submetida a classe trabalhadora.

Um estudo sobre o Déficit Habitacional no Brasil, realizado pela Fundação João Pinheiro, foi baseado no Censo Universo e Amostra de 2000 publicado em 2004 e atualizado através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD de 2005, aponta que o Ceará possui 210.135 domicílios urbanos vagos (representando 4,13% do total em todo o Brasil), destes 104.225 encontram-se na Região Metropolitana de Fortaleza sendo a capital responsável por 71% deste

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

montante. Por outro lado, no que diz respeito ao déficit habitacional, o Ceará possui 292.256 domicílios em déficit e 51,23% compete à Região Metropolitana de Fortaleza.

**Quadro 1: Déficit habitacional no Brasil**

	Domicílios Vagos		Dom. em assentamentos subnormais		Déficit Habitacional	
	Total	Urbanos	Total	Urbanos	Total	Urbanos
Fortaleza	69.995	69.995	82.771	82.771	77.615	77.615
RM Fortaleza	110.124	104.225	121.422	121.422	156.335	149.728
Ceará	313.570	210.135	104.171	104.171	424.321	292.256
Brasil	6.736.404	5.084.284	1.956.331	1.915.622	7.902.699	6.414.143

Fonte: Déficit habitacional no Brasil 2005 / Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações. - Belo Horizonte, 2006.

De acordo com dados do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese – CDPDHA, em 1997, existiam 719 ocupações, incluindo as áreas de risco, contando com um déficit habitacional, de acordo com dados do IBGE 2000, de 159 mil unidades habitacionais. Apesar de números tão alarmantes, ainda segundo o CDPDHA, entre os anos de 1998 e 2001 foram construídas uma média de 400 unidades habitacionais por ano, quando, na verdade, a fim de zerar o déficit habitacional, considerando um cálculo estático, seriam necessárias a construção de 10 mil unidades habitacional por ano até 2016.

Tal quadro nos aponta para a dificuldade ao longo dos anos no enfretamento da problemática habitacional o que justifica a necessidade de formulação e consolidação de um planejamento para a habitação de interesse social, possibilitando, desta forma, uma melhor organização dos recursos disponíveis e o dimensionamento e estabelecimento de novos elementos para a dissolução da problemática habitacional no município de Fortaleza.

#### 1.1.1. Inventário preliminar de dados

O inventário preliminar consiste na verificação de quais informações estão disponíveis e quais podem ser produzidas pelo município. Esse mapeamento é fundamental para se estabelecer o conteúdo do plano e o grau de aprofundamento de seus componentes, além de identificar o volume de trabalho e os recursos humanos e financeiros necessários. O quadro a seguir sintetiza a

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

necessidades de levantamento de informações identificando a existência, suas fontes e a necessidade de produção.

**Quadro 2: Levantamento preliminar de informações.**

Informação	Fonte	Disponibilidade
<b>Federal</b>		
Déficit Habitacional no Brasil 2005;	Ministério das Cidades	sim
Censo demográfico, base cadastral ano 2000;	IBGE	sim
Planos municipais ou locais de habitação de interesse social de outras cidades	Ministério das Cidades	sim
Política Nacional de Habitação (PNH) (2003)	Ministério das Cidades	sim
Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (2005)	Ministério das Cidades	sim
Programas, fontes de financiamento e subsídio habitacional	Ministério das Cidades	sim
Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio - PNAD	IBGE	sim
Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF	IBGE	sim
Estudo do Déficit Habitacional no Brasil	Fundação João Pinheiro	sim
Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS)	Ministério das Cidades	sim
Sistema Nacional de Indicadores Urbanos (SNIU)	Ministério das Cidades	sim
<b>Estadual</b>		
Plano Diretor de Habitação Estadual (2005)	Secretaria das Cidades	sim
Déficit Habitacional Estadual	Secretaria das Cidades	não
Dados SANEAR relativos a abastecimento de água e esgoto	Secretaria das Cidades	sim
Programas, fontes de financiamento e subsídio habitacional	Secretaria das Cidades	não
<b>Municipal</b>		
Política Municipal de Habitação Interesse Social – PHIS (2004) e legislação pertinente	HABITAFOR - PMF	sim
Plano estratégico de assentamentos subnormais – PEMAS	HABITAFOR - PMF	sim
Plano de Habitação para requalificação da área central de Fortaleza	HABITAFOR - PMF	sim
Plano de hierarquização das áreas de risco	HABITAFOR - PMF	sim
Plano de prevenção das áreas de risco (TR)	HABITAFOR - PMF	sim
Plano Diretor Participativo de Fortaleza (2009)	SEPLA - PMF	sim
Projetos e planos de assentamentos existentes ou em andamento	HABITAFOR - PMF	sim
Diagnóstico de assentamentos subnormais (B.3 PEMAS)	HABITAFOR - PMF	Em andamento
Demandas Orçamento Participativo	PMF	sim
Déficit habitacional do município	HABITAFOR - PMF	sim
Diretrizes da Conferência Municipal de Habitação	PMF	não

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

Informação	Fonte	Disponibilidade
Definição das áreas de risco com tipo de risco e número de famílias (tabela).	Defesa civil - PMF	sim
Diagnóstico do Plano Diretor Participativo de Fortaleza (2006)	Prefeitura Municipal de Fortaleza	sim
Base de dados cadastras do IPTU	Sefin - PMF	não
Programas habitacionais ativos no município	HABITAFOR - PMF	sim
Diagnóstico Geoambiental do Município de Fortaleza, 2007	Sepla - PMF	Sim
Instituições de pesquisa locais		
Dados Laboratório LEAU	UFC	não
Observatório das Metrôpoles – Ceará	UFC	não
Estudo das condições sócio-ambientais nas áreas de risco de Fortaleza, 2002	Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza	sim
Teses e dissertações produzidas	UFC e UECE	não
Bases cartográficas		
Aerofotos de Fortaleza, 2009	PMF	sim
Levantamento cartográfico, 1995/1996 (dwg) com limites de bairros, sistema viário, quadras, lotes, curvas de nível, recursos hídricos, etc	PMF	sim
Levantamento cartográfico atualizado (dwg) com limites de bairros, sistema viário, quadras, lotes, curvas de nível, recursos hídricos, etc	PMF	não
Mapa da irregularidade fundiária	PMF	não
Mapa das áreas precárias (dwg e pdf)	PMF - SMS	Parcial. Falta a definição das micro áreas
Mapa localização conjuntos habitacionais município e estado, ano (dwg)	PMF	sim
Mapas favelas Comhab, 1991 (dwg)	PMF	sim
Localização bens patrimoniais: terrenos da união, terrenos do município, fundo de terra, praças/áreas verdes, áreas institucionais, equipamentos institucionais, etc (dwg)	PMF	Parcial. Falta levantamento do fundo de terra.
Ocupações em áreas públicas	PMF	Parcial. Dados incompletos
Áreas protegidas: áreas de preservação permanente, áreas de proteção e unidades de conservação. (dwg)	PMF	sim
Mapeamento áreas de risco físico	Defesa Civil - PMF	Parcial. Apenas 80% das áreas delimitadas

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

Nota-se que grande parte das informações necessárias encontram-se disponíveis, contudo não espacializadas. Durante o desenvolvimento do plano, outras informações não previstas inicialmente poderão ser demandadas.

## 1. 2. Mapeamento dos atores institucionais e sociais.

Dada a abrangência do PLHISFOR, é importante que sejam identificadas organizações e instituições que possuam atuação reconhecida no que tange a articulação entre as políticas habitacionais e a organização dos vários setores da sociedade, bem como sua contribuição no presente plano:

**Quadro 3: Mapeamento dos atores institucionais e sociais e suas possíveis contribuições.**

Atores institucionais	Contribuições ao PLHIS - FOR
<b>SEINF e HABITAFOR</b>	Planejamento urbano: contribuir com o levantamento e sistematização de informações para a produção do diagnóstico e Estratégias
<b>SEMAM e Defesa Civil</b>	Meio ambiente e controle urbano: contribuir com o levantamento e sistematização de informações para a produção do diagnóstico e estratégias
<b>SEPLA e SEFIN</b>	Planejamento de Governo e Finanças: adequação do plano ao horizonte de planejamento de gestão, orçamentário e financeiro da cidade
<b>COMHAP</b> Caixa Econômica Federal, Câmara Municipal de Vereadores, Gabinete da Prefeita, HABITAFOR, Defesa Civil, Secretaria de Meio Ambiente e Serviços – SEMAM, Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, Secretaria Estadual das Cidades, Secretaria de Planejamento e Orçamento – SEPLA, Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura – SEINF.	Articulação e planejamento: contribuir para o debate da questão habitacional, possibilitando a articulação dos diversos setores dessa política, visando à criação de metas e objetivos comuns.
<b>CPPD</b> (SEMAM, SEINF, SEPLA)	Articulação e integração: contribuir com interação entre plano diretor e o PLHISFOR, possibilitando a integração dos planos.
<b>SECRETARIAS EXECUTIVAS REGIONAIS DE FORTALEZA</b>	Articulação e planejamento: contribuir ao entendimento das particularidades de cada região administrativa através de uma visão mais setorializada da cidade em seus aspectos físico-espacial e social.
<b>MINISTÉRIO PÚBLICO E DEFENSORIA PÚBLICA</b>	Fiscalização e controle: fiscalizar o processo de elaboração e execução do plano, bem como prestar assessoria jurídica à população quando necessário.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

<b>CÂMARA MUNICIPAL</b>	Fiscalização e controle: fiscalizar o processo de elaboração e execução do plano
<b>CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS</b>	Informação e regularização fundiária: fornecimento de informações cartorárias, além de contribuir no processo de regularização fundiária.
<b>ORÇAMENTO PARTICIPATIVO</b> Comissão de Participação Popular (CPP).	Informação e mobilização: fornecimento de informações da realidade de Fortaleza, assim como facilitar o processo de mobilização e participação.
<b>Atores sociais</b>	<b>Contribuições</b>
<b>COMHAP</b> Central de Movimentos Populares – CMP, Central Única dos Trabalhadores – CUT, Comunidades Eclesiais de Base – CEB's, entidades ligadas à habitação, Federação das Áreas de Risco de Fortaleza – FEARF, Federação dos Bairros e Favelas de Fortaleza – FBFF, Universidade Federal do Ceará – UFC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Sindicato da Indústria e Construção Civil – SINDUSCON, MCH, Movimento dos Conselhos Populares – MCP	Articulação e planejamento: contribuir para o debate da questão habitacional, possibilitando a articulação dos diversos setores dessa política, visando à criação de metas e objetivos comuns.
<b>CPPD</b> <b>SINDUSCON, SECOVI, FBFF</b>	Articulação e integração: contribuir com interação entre plano diretor e o PLHISFOR, possibilitando a integração dos planos.
<b>ORÇAMENTO PARTICIPATIVO</b> conselheiros/as (COP), delegados/as e demais participantes;	Articulação e integração: contribuir com interação entre plano de ações do OP, parte integrante da Lei Orçamentária Anual (L.O.A), Plano Plurianual Participativo (PPA Participativo) e o PLHISFOR, para possibilitar a integração dos planos.

O envolvimento desses atores é importante tanto para elaborar como para viabilizar a execução do plano. Uma vez que tais atores podem contribuir para a consolidação de uma visão comum dos problemas, a construção de pactos para execução do PLHISFOR.

### 1.3. Estrutura institucional Municipal para responder à questão habitacional

O quadro institucional governamental é elemento determinante para a política habitacional empreendida no município. É preciso identificar os órgãos diretamente vinculados ao problema habitacional, suas atribuições e sua capacidade considerando o tamanho das equipes técnicas e operacionais, sua composição e qualificação, bem como sua disponibilização para acompanhar ou elaborar o Plano.

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

Em Fortaleza a questão habitacional, no âmbito municipal, é, atualmente, fundamentalmente concentrada na Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (HABITAFOR), órgão da administração indireta do Município de Fortaleza, instituído pela Lei 8.810, de 30 de dezembro de 2003, dotada de personalidade jurídica de direito público, vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura - SEINF, e teve seu estatuto aprovado pelo Decreto Municipal nº 11.595, de 10 de março de 2004.

A Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza - HABITAFOR tem por finalidade a melhoria do padrão de habitabilidade da população carente de Fortaleza, através do planejamento e da execução de ações voltadas para a promoção de habitação de interesse social, a oferta de infraestrutura física a conjuntos habitacionais e a urbanização de assentamentos subnormais no município de Fortaleza.

A estrutura organizacional da HABITAFOR conta atualmente com uma equipe composta de 180 funcionários, distribuídos em diversos setores, conforme organograma abaixo, que apresentam as seguintes funções:

- **Presidência:** Possui entre outras funções o papel de representar a instituição nas questões relativas à habitação no município de Fortaleza. Conta atualmente com 4 (quatro) funcionários, além do presidente.
- **Assessoria da Presidência:** Assessoramento das políticas publicas habitacionais. Composto por 4 (quatro) funcionários.
- **Departamento Administrativo e Financeiro (DAF):** O DAF é composto pelo setor financeiro, que possui a atribuição de administrar os recursos da HABITAFOR, setor pessoal, que lida com recursos humanos, além do setor de material/almoarifado. Constam atualmente 12 (doze) funcionários.
- **Assessoria Jurídica:** Acompanhamento dos processos de licitação dos projetos e orientar as decisões da presidência. Composta por 7 (sete) funcionários.
- **Assessoria de Comunicação:** divulgar e informar as atividades realizadas pela HABITAFOR bem como estabelecer um canal de comunicação direto com a população. Composta por 2(dois) funcionários.
- **Assessoria de Tecnologia da Informação (TI):** suporte técnico e manutenção ao sistema tecnologia da informação. Composta por 2(dois) funcionários.
- **Casa Bela:** assessoria técnica a população beneficiária do programa Casa Bela. Apresenta atualmente 5(cinco) funcionários.

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

- **Coordenação de Planejamento e Projetos Especiais (PES):** Encarregada de captar recursos para execução dos projetos e orientar as decisões da presidência. Além disso, esta célula tem como atribuições acompanhar as ações de desenvolvimento institucional, os planos desenvolvidos pelas consultorias e definição de diretrizes para elaboração de projetos. Composta por 4 (quatro) funcionários.
- **Coordenação Comunitária:** Viabilização de todos os projetos através da articulação entre a fundação e os movimentos populares. Atualmente são 14 (quatorze) funcionários neste setor.
- **Coordenação de Programas Habitacionais (CPH):** Apresenta em sua composição a célula de projetos e orçamentos (CPO) e a célula de fiscalização de obras (CFO). A CPO é encarregada de elaborar ou administrar e coordenar os projetos habitacionais, enquanto a CFO é responsável pelo acompanhamento e fiscalização das obras. Composta por 18 (dezoito) funcionários.
- **Coordenação de Assistência Social (CAS):** Tem como responsabilidade o acompanhamento social das famílias beneficiadas, por meio de cadastro e oficinas, enfatizando a importância da moradia para consolidação socioeconômica das comunidades. Composta por 43 (quarenta e três) funcionários.
- **Coordenação de Regularização Fundiária (CRF):** Encontra-se dividida em Célula de projetos e fiscalização (CPF) e célula de gestão de cadastro (CGC). Em suma a CRF, Possui como atribuições garantir a permanência das famílias em suas moradias, através da emissão do título de propriedade dos imóveis, e favorecer a inclusão social das mesmas, tirando-as da situação de marginalidade onde se inseriam. Assim como, a responsabilidade de realizar o cadastrar das famílias beneficiadas pelo processo de regularização fundiária. É composta atualmente por 21 (vinte e um) funcionários.

Além da Fundação de Desenvolvimento Habitacional a estruturação da política habitacional, conforme Lei Municipal nº 8810/2003, esta também diretamente relacionada a outras Secretarias Municipais, a saber: Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-estrutura (SEINF); Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Controle Urbano (SEMAM); Secretária Municipal de Planejamento e Orçamento (SEPLA).

A Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-estrutura (SEINF) apresenta importante papel no enfrentamento da questão habitacional no município de Fortaleza, conjuntamente com a HABITAFOR. Entre suas atribuições consta a realização de estudos e pesquisas sobre a demanda para habitação no município; a definição da política habitacional, juntamente com a HABITAFOR e SEMAM; a elaboração do **Plano Municipal de Habitação**, em parceria com a HABITAFOR e a

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

SEPLA. Além disso, destaca-se sua participação no processo de aprovação de loteamentos e conjuntos habitacionais.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Controle Urbano (SEMAM) foi criada em 26 de dezembro de 2001 e tem por finalidade promover e executar a política municipal de meio ambiente, bem como implementar o controle urbano para o racional desenvolvimento do Município, responsabilizando-se pelo planejamento e articulação intersetorial com as demais Secretarias Municipais. Dentre suas atribuições vinculadas diretamente a questão habitacional destacamos sua atuação na definição da política habitacional do município; responsável pela emissão dos Licenciamentos Ambientais e emissão de alvarás de construção mediante análise de projetos arquitetônicos e, portanto, órgão de suma importância na viabilização da implantação dos empreendimentos habitacionais.

A Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento (SEPLA) incumbir-se do Planejamento e do Orçamento do Município, mediante a formulação dos planos estratégico, tático e operacional; a consolidação, o acompanhamento e a avaliação do Orçamento Municipal e a indicação de prioridades que deverão nortear as ações governamentais. Sendo assim, a participação da SEPLA no processo de consolidação e viabilização das práticas relacionada a problemática habitacional faz-se de suma importância uma vez que a SEPLA é responsável pelo planejamento do orçamento municipal, ademais, conforme a lei municipal nº 8.810, de 30 de dezembro de 2003, a SEPLA deverá atuar no processo de elaboração do **Plano Municipal Habitacional**.

Ainda ressaltamos a importância das Secretarias Executivas Regionais (SER) no processo de enfrentamento da problemática habitacional de Fortaleza. O município foi dividido em sete regionais, representada cada qual por um órgão executor das políticas públicas. Dentre suas atribuições destaca-se a identificação das necessidades e demandas peculiares à população; a execução, e análise e ou coordenação da execução de obras públicas e particulares, controle urbano, meio ambiente e limpeza urbana; participar de programas, projetos e atividades com outras Secretarias.

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A partir do contexto municipal apresentado anteriormente, nesta parte do documento são definidos os conteúdos, estabelecidos os procedimentos metodológicos para elaboração do plano e os mecanismos de efetivação da participação da sociedade no processo de construção do plano. A proposta metodológica deve apontar o conteúdo do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza (PLHISFOR), bem como, apontar quais temas serão tratados e com que nível de complexidade.

### 2.1. Etapas e produtos

Quando da execução do plano, a PMF elaborará 7 (sete) produtos, obedecendo aos requisitos estabelecidos no Termo de Referência. Os produtos estão vinculados às etapas previstas neste documento e encontram-se descritos a seguir:

**A Proposta Metodológica**, que estrutura as duas etapas posteriores, norteia procedimentos, define conteúdos e estabelece como a proposta deverá ser pactuada com a sociedade.

#### **Produto I: Proposta Metodológica Preliminar**

Uma vez concluídos os estudos relativos ao contexto do município, a construção da proposta metodológica será submetida à validação pelo COMHAP de forma a colher sugestões e subsídios que possam resultar em melhoria da qualidade do projeto.

#### **Produto II: Proposta Metodológica Pactuada**

Proposta Metodológica revisada consolidando todos os aspectos da metodologia de trabalho a ser desenvolvida ao longo da elaboração do PLHISFOR.

**O Diagnóstico** deve reunir informações a respeito do déficit habitacional (quantitativo e qualitativo), identificar os assentamentos precários e levantar suas características urbanísticas, ambientais, sociais e fundiárias. Deve, também, estimar a evolução das necessidades habitacionais e dimensionar os recursos necessários para enfrentar o problema, contando com as informações colhidas com a comunidade.

#### **Produto III: Diagnóstico Técnico Preliminar**

Diagnóstico contendo: levantamento de informações sobre o Município; levantamento da legislação vigente sobre HIS, com a devida análise; caracterização e mapeamento da demanda habitacional

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

(mapas e gráficos comparativos considerando bairros e regionais); levantamento dos projetos de revisão da legislação municipal de HIS; e levantamento e análise de experiências de Planos Municipais Habitacional no país.

**A Estratégia de Ação**, por sua vez, consiste na definição de mecanismos para resolver os principais problemas, especialmente no que se refere à habitação de interesse social. Nela devem constar: as diretrizes e objetivos da política local de habitação; as linhas programáticas e ações; as metas a serem alcançadas e a estimativa dos recursos necessários para atingi-las por meio de programas ou ações, identificando-se as fontes existentes; e ainda, os indicadores que permitam medir a eficácia do planejamento.

**Produto IV: Proposta preliminar do PLHISFOR**

Relatório contendo a proposta preliminar do Plano, com a sistematização das contribuições da população tanto para o Diagnostico Definitivo bem como para a versão Preliminar do Plano com avaliação destas contribuições e como foram incorporadas.

**Produto V: Proposta final do PLHISFOR**

Proposta Final do Plano Local de Habitação de Interesse Social, acompanhado de sistematização das propostas apresentadas na discussão sobre a versão preliminar do plano, avaliação dessas propostas e como foram incorporadas.

**Produto VI: Mobilização e Participação Social**

Relatório contendo o material e as atividades de divulgação para promoção de discussões junto à sociedade civil e Poder Público; relatório das atividades de participação social realizadas em todos os eventos de todo o processo, acompanhados de, no mínimo, registro fotográfico e listas de presença.

**Produto VII: Cartilha para divulgação do PLHISFOR**

Consiste em uma versão didática do PLHISFOR, voltada a sua ampla divulgação.

**2.2. Estrutura de coordenação, organização, acompanhamento e supervisão dos trabalhos;**

2.2.1. Definição das atribuições e responsabilidades da equipe municipal;

A condução dos trabalhos para a elaboração do PLHISFOR será efetuada pela Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (HABITAFOR), tendo como coordenador o Presidente da HABITAFOR, Roberto Márcio Dutra Gomes, a quem caberá viabilizar os recursos humanos e

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

materiais assim como as orientações gerais que nortearão o desenvolvimento do projeto. Suas atribuições consistem em:

- Oferecer estrutura física de apoio para realização de reuniões e audiências públicas;
- Apoiar o caráter participativo do PLHISFOR;
- Fornecer documentos e informações necessárias que possibilitem a execução do projeto;
- Primar pelo cumprimento dos prazos para análise dos estudos entregues em suas versões preliminares e definitivas;

Cabe ao Coordenador Geral a tomada de decisão quanto a elementos do plano como, por exemplo: parâmetros de intervenção e custos, priorização do atendimento, cenários de investimento municipal e linhas programáticas. A proposta a ser discutida e aprovada pelos atores sociais deve ser anteriormente ser pactuada com esses dirigentes públicos.

Como forma de dinamizar o processo de elaboração, o PLHISFOR contará com um Coordenador Executivo, representado por Daniel Gonçalves Rodrigues – Coordenador de Planejamento Estratégico e Projetos Especiais, a quem caberá a orientação quanto ao desenvolvimento de cada uma das etapas e o acompanhamento dos trabalhos, fazendo cumprir os prazos estabelecidos e zelando pela qualidade dos produtos a serem apresentados.

No desempenho de suas atribuições o Coordenador Executivo contará com o auxílio de uma equipe técnica permanente vinculada à HABITAFOR e uma equipe técnica consultiva formada pelos representantes das demais secretarias municipais. Desta forma considera-se que os trabalhos vão seguir um calendário e que as equipes estarão em sintonia tomando as decisões conjuntamente. Estas equipes terão como atribuições:

- Levantamento de dados e informações;
- Responsabilidade pela formulação de documentos;
- Mobilização da população;
- Condução do debate com a população (atores sociais);
- Formulação de documentos;
- Capacitação dos atores institucionais;
- Providenciar a infra-estrutura de eventos, comunicação e divulgação.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

A metodologia proposta para a elaboração do PLHISFOR considera o compromisso com o desenvolvimento institucional e com a plena apropriação dos conteúdos pela instituição prevendo a capacitação da equipe municipal, assim como momentos de nivelamento conceitual e de pactuação coletiva das formulações feitas.

**Quadro 4: Atribuições e responsabilidades da equipe municipal.**

Equipe	Atribuições e responsabilidades
Coordenador Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dar as orientações gerais que nortearão o desenvolvimento do projeto;</li> <li>- definir o horizonte temporal do Plano, sua abrangência, as estratégias de implementação e participação e todas as demais abordagens que se fizerem necessárias para a formulação das propostas.</li> <li>- viabilizar os recursos necessários para o bom desempenho de todas as etapas</li> </ul>
Coordenador Executivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- orientar quanto ao desenvolvimento de cada uma das etapas;</li> <li>- acompanhar o andamento dos trabalhos, fazendo cumprir os prazos e a metodologia estabelecidos;</li> <li>- zelar pela qualidade dos produtos apresentados;</li> <li>- promover as interfaces e articulações necessárias com a sociedade civil e com o poder público, facilitando o acesso às informações junto aos demais órgãos municipais, estaduais e federais, e a coordenação das ações no que se refere à participação da sociedade civil.</li> </ul>
Equipe Técnica Permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participar ativamente das três etapas da elaboração do Plano, na preparação, execução e adaptação dos documentos;</li> <li>- participar de reuniões periódicas com a equipe consultiva e nos eventos de participação popular;</li> <li>- ajustar e uniformizar todas as informações;</li> </ul>
Equipe Técnica Consultiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participar de reuniões sobre conteúdos voltados à sua área de atuação;</li> <li>- prestar orientações e esclarecimentos quanto às políticas e processos adotados no cumprimento de suas tarefas;</li> <li>- fornecer as informações requisitadas pela equipe permanente.</li> </ul>

2.2.2. Definição do papel do COMHAP.

Os conselhos, instrumentos mediadores na relação sociedade/Estado inscritos na Constituição de 1988, são parte de um modo de gestão das políticas públicas, reivindicado por movimentos sociais no Brasil desde os anos de 1980, quando da luta pela democratização do Estado. São componentes de um modelo de desenvolvimento, praticado em todas as partes do mundo, onde a gestão pública estatal acontece em parceria com a sociedade civil organizada, via a co-gestão das políticas

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

públicas, ou seja, representam a intervenção da sociedade civil na gestão pública, em parceria com o Estado, para formulação e controle de políticas sociais.

O Conselho Municipal de Habitação Popular será ferramenta concreta para o exercício da cidadania, onde serão discutidas as estratégias de gestão pública para Habitação de Interesse Social do município. Desempenhará o papel de orientar a utilização dos recursos envolvidos na execução do PLHISFOR.

Destaca-se que, além de instância deliberativa, o COMHAP atuará como órgão de fiscalização do executivo no que se refere ao PLHISFOR. A importância atribuída ao Conselho reforça a democracia participativa, a participação popular e o exercício da cidadania como diretrizes, eixos fundamentais na elaboração do plano. Uma garantia de descentralização e participação da sociedade civil na tomada de decisões e na elaboração das políticas públicas que incidem sobre o tema da Habitação de Interesse Social no município.

### **2.3. Comunicação e Participação**

O tema da participação é um elemento estratégico do conteúdo da Proposta Metodológica. Inicialmente serão realizadas algumas referências conceituais pertinentes ao tema, e em seguida serão expostos os conteúdos básicos da proposta de participação.

#### **2.3.1. Participação: referências conceituais**

O Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/01), em seu capítulo sobre a Gestão Democrática, define que a formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano devem priorizar a participação ampla da população. Este marco jurídico representa o reconhecimento de que a participação é um direito dos cidadãos e visa a assegurar a melhor distribuição de recursos e o controle social, que é o objetivo maior da participação.

A criação de espaços legítimos para a participação e controle social, capazes de propiciar o fortalecimento das organizações da sociedade civil, são também espaços de co-responsabilidade e compartilhamento de decisões em torno de assuntos de interesses públicos e coletivos. A participação envolve:

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

- adequado sistema de geração e circulação de informação, com a constituição de canais de participação, espaços de negociação de conflitos e momentos de pactuação;
- interação entre saber técnico e saber popular;
- processo de mobilização social;
- processo de aprendizagem coletivo;
- compromisso do Governo para fazer valer as decisões.

A diversidade de interesses entre os atores sociais ratifica a necessidade de desenvolver instâncias e atividades onde os conflitos são explicitados e negociados tendo em vista o interesse coletivo. Frente ao setor habitacional, esta diversidade se manifesta especialmente através das desigualdades nas formas de produção da moradia, de acesso à terra urbana e na capacidade de endividamento e consumo da oferta habitacional, exigindo assim novas formas de análises sobre as necessidades de moradia, visando seu enfrentamento. A possibilidade de superação de tais desigualdades assenta-se, em primeira instância, na formatação de propostas, a partir do diálogo, mais adequadas às reais necessidades da sociedade.

A participação ainda possui um caráter de fortalecimento da sociedade civil frente a apropriação de novos saberes, disseminação de informações e da contínua construção de uma cultura política no município. A este processo devem ser associados procedimentos que facilitem a transparência das informações e técnicas de comunicação e divulgação no sentido de facilitar e ampliar o debate.

Um dos desafios para a implementação de uma metodologia participativa é, muitas vezes, a falta da cultura democrática e participativa da população (e também dos órgãos técnicos). Este processo, entretanto, não é isento de conflitos ou retrocessos, por isso, é importante perceber seus avanços e dificuldades.

Neste contexto, a elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza deve promover a participação do conjunto de agentes públicos e da sociedade civil diretamente relacionado com a questão do setor habitacional, e por consequência, do desenvolvimento urbano. O PLHISFOR tem como desafio construir coletivamente a indicação dos caminhos para o enfrentamento do déficit habitacional, das inadequações socioambientais, das desigualdades sócio-territoriais e dos problemas de vulnerabilidades, atendendo ainda as diretrizes nacionais e estaduais.

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

Como resultado de um processo participativo, o PLHISFOR será baseado em estudos de caráter técnico, mas discutidos com atores sociais, políticos e institucionais organizados nas Áreas de Participação, nos Grupos de Acompanhamento e Supervisão e nos eventos de pactuação com a sociedade.

### 2.3.2 Objetivos da Participação na elaboração do PLHIS

Os objetivos gerais da metodologia participativa para a elaboração e implementação do PLHISFOR são:

- Fortalecer os canais de interlocução existentes entre os diversos entes federativos e os segmentos da sociedade na formulação de políticas urbanas;
- Sensibilizar segmentos governamentais e da sociedade civil quanto às questões habitacionais;
- Promover a transparência, por meio de diferentes meios de comunicação, dos procedimentos de elaboração do PLHISFOR;
- Fortalecer os órgãos colegiados que atuam diretamente na política habitacional (conselhos gestores municipais, câmaras técnicas);
- Identificar os principais entraves políticos, técnicos, financeiros e institucionais existentes nos processos de promoção e acesso habitacional;

22

A metodologia de participação para elaboração do PLHISFOR terá como objetivos específicos:

- Identificar propostas de enfrentamento da questão da moradia a partir da explicitação dos principais conflitos entre interesses divergentes no município;
- Garantir o debate entre os diferentes agentes promotores da habitação;
- Consolidar o PHIS-FOR a partir de escutas, discussões e debates junto a diversos atores sociais e institucionais do município;
- Estabelecer coletivamente os critérios para a distribuição de recursos e prioridades de atendimento frente às necessidades habitacionais;

#### 2.3.2.1. Instâncias de participação

Para a discussão do PLHISFOR serão adotadas instâncias de “participação direta” e de “participação representativa” levando em conta os diferentes momentos das etapas, dimensão do município e número populacional, assim como o tempo disponível para sua execução. A participação

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

representativa será dada através dos conselhos e dos grupos de acompanhamento. A participação direta será realizada por meio das oficinas nas Áreas de Participação e nas audiências públicas quando o debate se dará a partir de uma proposta exposta de acordo com as diferentes etapas do trabalho.

O uso de instâncias representativas de participação já existentes no município parte de uma escolha metodológica. O processo de elaboração do PLHISFOR deve fortalecer tais instâncias cuja interlocução com setores governamentais e da sociedade civil já se fazem institucionalizadas, mas encontram-se desarticuladas. Deverão ser estes canais os responsáveis pela continuidade das discussões visando a garantia de implementação do Plano. A discussão no COMHAP pode permitir um maior aprofundamento do debate por se tratar de interlocutores que já vêm discutindo as questões em pauta.

Nas diversas instâncias de participação, serão buscados:

- a representação de diversos segmentos da sociedade;
- a garantia do acesso à informação;
- o comprometimento com os resultados da participação;
- o comprometimento quanto às prioridades propostas.

Nesse sentido, propõe-se que sejam organizados:

- o Grupo Técnico de Acompanhamento do PLHISFOR (GT);
- os Grupos de Acompanhamento e Supervisão (GA);
- as Oficinas nas Áreas de Participação (AP);e
- as Audiências Públicas.

Todos os procedimentos na elaboração e implementação do PLHISFOR serão coordenados pela Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (HABITAFOR), devendo o Grupo Técnico de acompanhamento do PLHISFOR (GT) estar a par de todos os detalhes do trabalho, para encaminhar decisões políticas e contribuir com a solução de questões, além da definição técnica ao longo de todas as etapas de execução. O GT é a instância de interlocução permanente entre os diversos órgãos e a população. Essa interlocução se dará, principalmente, em torno das questões técnicas e metodológicas vinculadas a elaboração do PLHISFOR. O GT deverá elaborar e pactuar com a sociedade todos os relatórios referentes às etapas de elaboração do plano, e divulgá-los amplamente.

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

A importância da interlocução com os órgãos colegiados responsáveis pela gestão de vários componentes afetos ao SNHIS faz com que o Conselho Municipal de Habitação Popular (COMHAP) seja diretamente envolvido no processo, sendo este espaço legítimo para o debate da questão, enquanto Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1) das atividades concernentes ao PLHISFOR. Destaca-se que este grupo contempla todos os segmentos da sociedade diretamente envolvidos com o setor habitacional. A representação dos vários setores em um único espaço de formulação, com suas óticas e interesses específicos, representa uma importante oportunidade de articular setores da política habitacional, visando a criação de metas e objetivos comuns, além de fortalecer a atuação deste conselho. O GA 1 deverá ser acionado desde a primeira etapa do trabalho.

Outros dois Grupos de Acompanhamento e Supervisão serão articulados. O GA2 deverá ser constituído pelos distritos das Secretarias Executivas Regionais (SER). A montagem deste grupo tem como objetivo acessar as particularidades de cada região administrativa e obter uma visão mais setorializada da cidade em seus aspectos físico-espacial e social. O GA3 será um grupo técnico mais amplo envolvendo componentes das demais secretarias municipais vinculadas a questão habitacional no município de Fortaleza (SEMAM, SEINF, SEFIN, SEPLA, HABITAFOR, GMF/Defesa Civil). Estes dois grupos deverão ser formados a partir do início da Etapa 2 do Plano de Trabalho.

A instituição destes Grupos é justificada no sentido de promover a co-responsabilidade e análises coletivas mediante aferições de conclusões e eventuais correções de procedimentos e processos na elaboração do PLHISFOR, na medida em que deverá passar por interferências externas e conjunturais no que diz respeito à mudanças no calendário de atividades, redefinição de acordos em torno de alterações de prazos e conteúdos, revisão metodológica, construção de pactos capazes de superar situações de conflito.

Dessa forma, é de fundamental importância a reunião periódica destes Grupos com o Grupo Técnico do PLHISFOR, viabilizando a troca de informações e maior participação no processo de elaboração do plano.

As oficinas nas Áreas de Participação (AP) serão o canal direto com a maior parte da população do município e terão como objetivo sensibilizar, informar e colher dados sobre a situação atual de cada setor da cidade de forma descentralizada. As oficinas nas APs também têm como objetivo absorver

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

as demandas da comunidade. Já as audiências públicas serão os espaços legítimos de debate promovidos durante cada etapa da elaboração do PLHISFOR.

2.3.2.2. *Divisão espacial (Áreas de Participação)*

Para o estabelecimento das Áreas de Participação (AP) partiu-se das áreas adotadas no processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDP-FOR), o qual adotou originalmente 14 áreas. A definição das áreas de participação adotadas no PDP-FOR considerou a necessidade de subdivisão das Secretarias Executivas Regionais com intuito de possibilitar uma aproximação mais aprofundada com população moradora de um conjunto de bairros que apresentam características similares, respeitando os limites administrativos do município de Fortaleza, ao mesmo tempo em que se buscava efetivar uma análise mais detalhada dentro de um universo mais limitado. Dessa forma, para o PDP-FOR encontra-se a Regional I, II, III e IV cada uma subdividida em 2 Áreas de Participação, enquanto a regional V e VI subdivididas cada uma em 3 áreas. Desta forma, temos a composição das AP no PDP- FOR composta pelos seguintes bairros:

**Quadro 5: Composição das Áreas de Participação PDP-FOR.**

Secretaria Executiva Regional	Áreas de Participação	Bairros
SER I	AP1	Vila Velha; Jardim Guanabara; Jardim Iracema; Barra do Ceará;
	AP2	Floresta; Alvaro Weyne; Cristo Redentor; Carlito Pamplona; Pirambu; Vila Ellery; Jacarecanga; Monte Castelo; Alagadiço/São Gerardo; Farias Brito; Moura Brasil.
SER II	AP3	Centro; Praia de Iracema; Meireles; Aldeota; Joaquim Távora; Dionísio Torres; São João do Tauape; Salinas; Guararapes; Eng. Luciano Cavalcante.
	AP4	Cais do Porto; Mucuripe; Vicente Pizon; Varjota; Papicu, Praia do futuro I; Praia do Futuro II; Cocó, Cidade 2000; Dunas.
SER III	AP5	Quintinho Cunha; Antonio Bezerra; Autran Nunes; Dom Lustosa; Henrique Jorge; João XXIII, Joquey Clube; Bom Sucesso.
	AP6	Padre Andrade, Presidente Kennedy; Pici; Parquelândia; Amadeu Furtado; Bela Vista; Rodolfo Teófilo; Parque Araxá.
SER IV	AP7	José Bonifácio; Benfica; Fátima, Jardim America; Damas; Bom Futuro; Parreão; Aeroporto; Vila União.
	AP8	Panamericano; Couto Fernandes; Demócrito Rocha; Montese, Itaoca; Serrinha; Parangaba; Itaperi; Vila Peri; Dendê.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

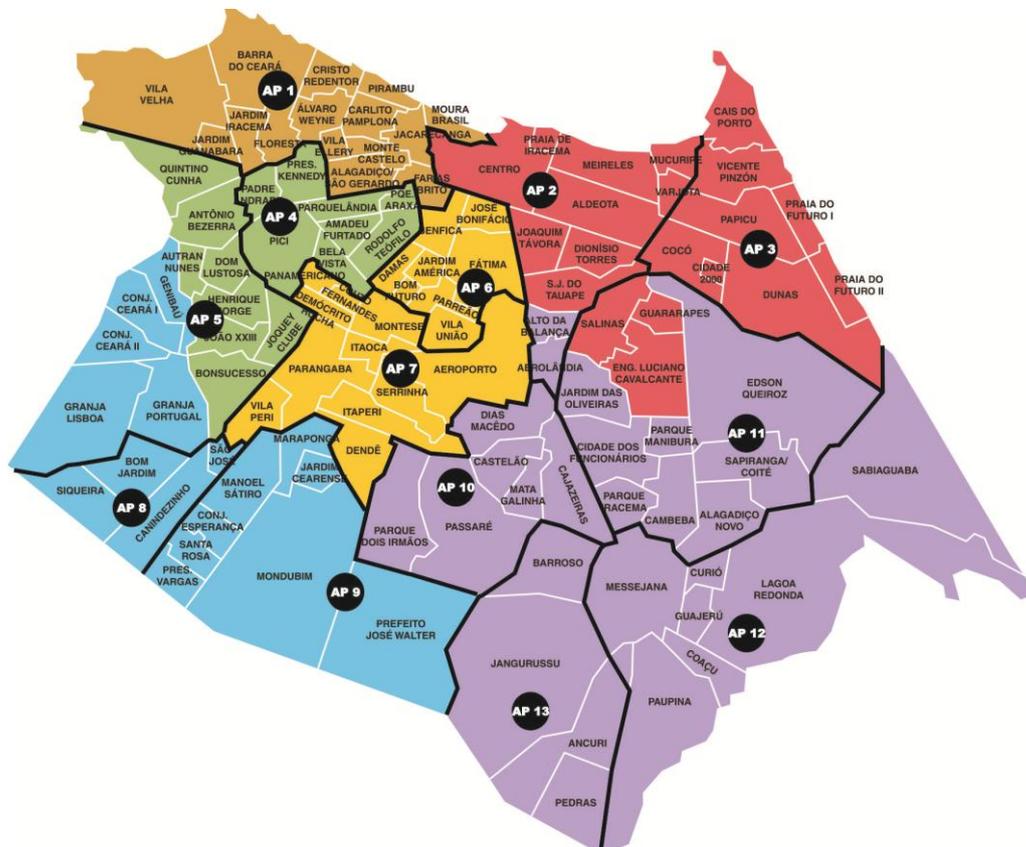
Secretaria Executiva Regional	Áreas de Participação	Bairros
SER V	AP9	Genibaú, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Granja Portugal, Granja Lisboa;
	AP10	Siqueira, Bom Jardim, Canidezinho, São José, Vila Manuel Sátiro, Conjunto Esperança, Santa Rosa, Presidente Vargas
	AP11	Maraponga, Jardim Cearense, Mondubim, Prefeito José Walter:
SER VI	AP12	Dias Macedo, Castelão, Cajazeiras, Boa Vista (Mata Galinha), Passaré, Barroso, Parque Dois Irmãos:
	AP13	alto da Balança, Aerolândia, Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários, Parque Iracema, Cambeba, Parque Manibura, Alagadiço Novo, Sapiranga/Coité, Edson Queiroz.
	AP14	Jangurussu, Ancuri, Messejana, Paupina, Coaçu, Guajerú, Curió, Lagoa Redonda, Sabiaguaba.

Para o PLHISFOR propõe-se algumas adequações da divisão adotada no PDP-FOR, resultando em 13 áreas de participação (Figura 1):

- AP1: propõe-se a transformação da AP1 e AP2 do PDP-FOR em apenas uma área de participação, portanto a nova AP1 do PLHISFOR corresponderá aos limites da SER I;
- AP2: corresponderá a AP3 do PDP-FOR, excluindo-se os bairros Salinas, Guararapes e Luciano Cavalcante, que se apresentam na margem direita do rio Cocó e, portanto, fisicamente separados dos demais bairros. Assim como, foram incluídos os bairros Mucuripe, Vajota, Alto Balança e Aerolândia pela sua situação na margem esquerda do rio Cocó;
- AP3: compreende a AP4 do PDP-FOR exceto os bairros Mucuripe e Varjota, por apresentarem situação geomorfológica e urbanística diferenciada dos demais bairros desta área;
- AP4: corresponde aos mesmos limites e bairros da AP6 do PDP-FOR;
- AP5: compreende os mesmos bairros da AP5, juntamente com a AP9 do PDP-FOR. Optou-se pela junção por serem bairros que apresentam similaridades na configuração socioeconômica e constituem objeto da mesma zona de requalificação do zoneamento urbano do PDP-FOR;
- AP6: composto pelos mesmos bairros da AP7 do PDP-FOR excluindo-se o bairro aeroporto;
- AP7: corresponde a AP8 do PDP-FOR, acrescida do bairro Aeroporto;
- AP8: compreendem os bairros da AP10 do PDP-FOR, excluindo-se os bairros Manuel Sátiro, Conjunto Esperança, Santa Rosa e Pres. Vargas;
- AP9: composto por bairros da AP11 do PDP-FOR adicionado os bairros Manuel Sátiro, Conjunto Esperança, Santa Rosa e Pres. Vargas.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

- AP10: corresponde a AP12 do PDP-FOR excluindo-se o bairro Barroso;
- AP11: compreende os bairros da AP13 do PDP-FOR, tendo sido acrescentado os bairros Salinas, Guararapes, Eng. Luciano Cavalcante e subtraído os bairros Alto da Balança e Aerolândia;
- AP12: corresponde a uma subdivisão da AP14 do PDP-FOR compreendendo os bairros Sabiaguaba, Lagoa redonda, Curió, Guajerú, Coaçu, Messejana e Paupina, tendo seu limite sudoeste pela BR 116.
- AP13: Compreendem demais bairros da AP14 do PDP-FOR, incorporando os bairros Janguruusu, Ancuri, Pedras, somado ao Bairro Barroso.



**Figura 1: Áreas de Participação PLHISFOR.**

Em suma, as alterações propostas para re-divisão das Áreas de Participação foram pautadas na divisão dos bairros considerando seus aspectos geomorfológicos, urbanísticos e socioeconômico

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

assim como nas dinâmicas de participação da população nas reuniões comunitárias de mobilização do Orçamento Participativo em que se observa-se que a população moradora de determinado bairro participa mais efetivamente das reuniões realizadas em bairros vizinhos, contemplados por APs adjacentes e portanto, buscou-se o ajuste de algumas áreas de participação.

### 2.3.3. Processo participativo

#### 1.2.3.1. Etapas de discussão

A elaboração do PLHISFOR está prevista para o período de julho de 2010 a dezembro de 2010. O processo participativo se efetivará durante todo período, procurando estabelecer um diálogo permanente que possibilite a escuta das propostas e anseios da sociedade e o amadurecimento do plano.

Durante o processo participativo, buscar-se-á combinar as instâncias de acompanhamento do trabalho de forma a possibilitar espaços e metodologias adequadas para cada grupo. Será estabelecido um processo de elaboração com a participação da sociedade no qual temas e etapas serão discutidos simultaneamente ao trabalho técnico. Estão previstas três grandes etapas de participação: i) Sensibilização; ii) Debates Diagnóstico; e iii) Debates Propostas. Em cada uma das três etapas estão previstas atividades que propiciarão a participação dos diversos agentes diretamente relacionados ao setor habitacional.

#### *Sensibilização*

Esta etapa tem como objetivos principais: envolver a população na elaboração do projeto e nivelar as informações sobre o PLHISFOR. O plano será contextualizado frente ao Sistema Nacional de Habitação de Social - SNHIS e ao Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS (Lei Federal nº 11.124/2005) como requisito para o acesso aos recursos do fundo nacional, ressaltando que a PMF já assinou o termo de adesão objetivando a participação SNHIS. Além de esclarecer onde se insere o plano, apresentar suas etapas de trabalho, suas respectivas metodologias e calendários de reuniões e eventos. Está prevista apresentação ao COMHAP, evento público de lançamento, eventos de divulgação e oficinas por Áreas de Participação. Nesta etapa ainda serão divulgados os mecanismos de participação.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

**Quadro 6: Eventos de participação da etapa de sensibilização.**

Eventos de participação	Características do debate	Data prevista	Conteúdo	Público Alvo
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	Debate deliberativo sobre metodologia do projeto.	14/07/10 e 16/07/10	14/07 - apresentação do contexto do plano e da metodologia 15/07 – discussão e coleta de sugestões sobre metodologia	Integrantes do COMHAP
Lançamento do PLHISFOR	Debate aberto, não deliberativo, de lançamento do processo e debate de temas relevantes.	21/07/10	Situação habitacional do município, contexto e objetivos do processo de formulação do PLHISFOR e proposta de participação da população no processo	Quaisquer cidadãos do município, especialmente aqueles diretamente relacionados ao setor habitacional, mobilizados por convite às entidades e divulgação na imprensa.
Oficinas nas Áreas de Participação (AP)	Debate aberto, não deliberativo, de sensibilização do processo e debate de temas relevantes ao projeto.	22/07/10 a 02/08/10	Contexto e objetivos do processo de formulação do PLHISFOR, situação habitacional da AP em questão, construção de uma leitura compartilhada dos problemas e das principais demandas habitacionais locais.	Quaisquer cidadãos do município, especialmente aqueles moradores de cada AP, mobilizados por convite às entidades e divulgação na imprensa.
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 2 e 3 (GA 2 e 3)	Debate sobre metodologia do projeto.	04/08/10	Apresentação do contexto do plano e da metodologia.	Técnicos da prefeitura (Regionais e Secretarias)
Evento pouso em praça pública	Publicidade	10/09/10	Contexto e objetivos do processo de formulação do PLHIS	População do município.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

*Debates Diagnóstico*

Tem como objetivo despertar a população para a questão da habitação e para o desenvolvimento urbano a partir da reflexão sobre problemas e demandas. A construção de uma leitura comum de problemas prioritários será fundamental para a etapa que se segue.

Confrontar o diagnóstico técnico às demandas da população é o principal objetivo desta etapa. Propostas e sugestões deverão ser sistematizadas e consolidadas para que possam ser submetidas à apreciação do COMHAP. A pactuação da proposta será promovida por seminários regionais, reuniões com os grupos de acompanhamento e audiência pública.

**Quadro 7: Eventos de participação da etapa Debate Diagnóstico.**

Eventos de participação	Características do debate	Data prevista	Conteúdo	Público Alvo
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	Debate deliberativo sobre as atividades realizadas e metodologia do diagnóstico.	10/08/10	Apresentação do resultado das oficinas e coleta de sugestões sobre metodologia do diagnóstico.	Integrantes do COMHAP
Oficinas nas Áreas de Participação (AP)	Debate aberto, não deliberativo, de debate sobre o diagnóstico do setor habitacional e demandas.	22/07/10 a 02/08/10	Coleta e atualização de dados sobre a situação habitacional da AP em questão, construção de uma leitura compartilhada dos problemas e das principais demandas habitacionais locais.	Cidadãos moradores de cada uma das Áreas de Participação
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 2 e 3 (GA 2 e 3)	Debate sobre o diagnóstico do setor habitacional.	31/08/10	Apresentação do diagnóstico técnico e debate para a construção de uma leitura compartilhada com demais setores da prefeitura.	Técnicos da prefeitura (Regionais e Secretarias)
Audiência Pública I	Fórum deliberativo quanto ao diagnóstico do setor habitacional.	15/09/10	Apresentação do Diagnóstico da	Quaisquer cidadãos do município,

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

Eventos de participação	Características do debate	Data prevista	Conteúdo	Público Alvo
			situação habitacional e a construção de uma visão compartilhada da questão;	especialmente aqueles diretamente relacionados ao setor habitacional, mobilizados por convite às entidades e divulgação na imprensa

*Debates Proposta*

Objetiva pactuar as propostas e prioridades do PLHISFOR. Consiste na apresentação e debate da proposta do PLHISFOR com a sociedade em geral. Propostas e sugestões devem ser sistematizadas e consolidadas para a apresentação e apreciação do COMHAP. A pactuação da proposta será promovida por seminários regionais, reuniões com os grupos de acompanhamento e audiências públicas.

31

**Quadro 8: Eventos de participação da etapa Debate Proposta.**

Eventos de participação	Características do debate	Data prevista	Conteúdo	Público Alvo
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	Debate deliberativo sobre as atividades realizadas e resultados alcançados no Produto III e metodologia da elaboração das estratégias.	28/09/10	Apresentação do resultado do diagnóstico e coleta de sugestões sobre metodologia da elaboração das estratégias.	Integrantes do COMHAP
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 2 e 3 (GA 2 e 3)	Seminário Construção de estratégias.	13, 14 e 15/10/10	Construção de estratégia a partir de eixos temáticos.	Técnicos da prefeitura (Regionais e Secretarias)
Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	Seminário Construção de estratégias	26, 27 e 28/10/10	Apresentação do resultado do diagnóstico e coleta de sugestões sobre metodologia da	Integrantes do COMHAP

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

Eventos de participação	Características do debate	Data prevista	Conteúdo	Público Alvo
			elaboração das estratégias.	
Audiência Pública II	Fórum deliberativo quanto a Construção de Estratégias.	10/11/10	Apresentação e coleta de sugestões sobre as estratégias	Quaisquer cidadãos do município, mobilizados por convite às entidades e divulgação na imprensa.
Audiência Pública III	Fórum deliberativo para apresentação da proposta elaborada e consolidada na Audiência Pública II.	10/12/10	Debate público para apresentação da proposta elaborada e consolidada nos fóruns de habitação à sociedade	Quaisquer cidadãos do município, mobilizados por convite às entidades e divulgação na imprensa.

Um cronograma preliminar de reuniões com as instâncias de participação foi definido em reunião pelo Grupo Técnico de Acompanhamento Municipal, que deverá ser submetido à apreciação dos demais Grupos de Acompanhamento.

32

**Quadro 9: Calendário preliminar de reuniões**

Instâncias de participação	JUL/10					AGO/10				SET/10					OUT/10				NOV/10				DEZ/10							
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª				
Grupo de Acompanhamento 1 (GA1)			■				■							■								■								
Grupo de Acompanhamento 2 e 3 (GA2 e GA3)							■		■							■														
Oficinas nas Áreas de Participação			■	■	■																									
Eventos Públicos (Lançamento e Audiências)			■									■									■								■	

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

**Quadro 10: Calendário preliminar das Oficinas nas Áreas de Participação.**

SER	Área de Participação	Data		Local (pretenso)	Horário
		Mensal	Semanal		
SER I	AP 1	24/jul	Sab	EMEIF João Marçal	14h às 17h
SER II	AP 2	28/jul	Qua	EMEIF Alba Frota	18h às 21h
SER II	AP 3	02/ago	Seg	EMEIF Torres de Melo	18h às 21h
SER III	AP 5	31/jul	Sab	CC Cesar Cals	14h às 17h
SER III	AP 4	29/jul	Qui	SER III - Auditório	18h às 21h
SER IV	AP 6	29/jul	Qui	Escola Filgueiras Lima	18h às 21h
SER IV	AP 7	22/jul	Qui	CMES Prof. José Valdevino de Carvalho	18h às 21h
SER V	AP 8	26/jul	Seg	EMEIF Lireda Facó	18h às 21h
SER V	AP 9	27/jul	Ter	Salão do Idoso Rosa Amaro	18h às 21h
SER VI	AP 11	02/ago	Seg	EMEIF Prof. Luis Costa	18h às 21h
SER VI	AP 10	22/jul	Qui	EMEIF Odilon Braveza	18h às 21h
SER VI	AP 12	28/jul	Qua	EMEIF Angélica Gurgel	18h às 21h
SER VI	AP 13	27/jul	Ter	EMEIF Melo Jaborandi	18h às 21h

2.3.3. Mecanismos de comunicação e divulgação

Mecanismos de comunicação e divulgação deverão ser desenvolvidos com o objetivo de ampliar o alcance e apoiar o PLHISFOR. Para cada tipo de evento e para cada grupo de acompanhamento deverão ser produzidos materiais específicos.

Canais eletrônicos são necessários para conectar o conjunto de pessoas diretamente envolvidas nas diversas atividades de elaboração do PLHISFOR, em especial os membros do Grupo técnico de acompanhamento municipal (GT) e entre o Grupo de Acompanhamento e Supervisão 2 e 3. Seus participantes atuam em diferentes secretarias e precisam estar em comunicação constante para troca de informações, intercâmbio de idéias e discussões sobre conteúdos.

Dirigido a um público mais amplo presente nos seminários organizados por Áreas de Participação e relacionado aos Conselhos, apresenta-se a necessidade de produtos impressos, produzidos ao longo do processo de elaboração do Plano, de modo a subsidiar e facilitar a interação com esse público. Na conclusão dos trabalhos, a versão definitiva do PLHISFOR deverá ser transformada em cartilha e publicada para a divulgação ampla do plano.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

**Quadro 11: Material de divulgação.**

<b>Etapas de participação</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Tipo</b>
SENSIBILIZAÇÃO	- transmitir os objetivos, os princípios básicos para a elaboração, a base legal em que se apóia e horizonte temporal com objetivo de nivelar as informações; - apresentar o processo participativo; - apresentar um calendário preliminar de trabalho.	- Folder - Panfleto;
	- mesmo conteúdo do folder	- apresentações PowerPoint
DEBATE DIAGNÓSTICO	- apresentar as contextualizações e análise elaboradas de acordo com cada público da instância de participação.	- Caderno de textos que subsidiará as discussões nas audiências, seminários e grupos de acompanhamento. Consiste em uma publicação sem sofisticação gráfica, em formato A4 dobrado, com cerca de 20 páginas. Número da tiragem relacionada ao número de participantes de cada evento.
DEBATE PROPOSTA	- apresentação da íntegra do conteúdo da proposta preliminar.	- Publicação com a versão completa do PLHISFOR para debate em formato A4.
	- apresentação da proposta consolidada	- disponibilização em meios oficiais da PMF - Proposta final em formato de cartilha, ilustrada e diagramada de forma didática contendo os principais elementos do plano para um público amplo.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

### 3. PLANO DE TRABALHO

#### 3.1. Etapa 01: Proposta Metodológica

Consiste no detalhamento da proposta de trabalho. Indica todas as atividades a serem executadas para o desenvolvimento de cada uma das etapas de desenvolvimento do PLHISFOR. Explicita os mecanismos, instrumentos metodológicos, responsabilidades, cronograma de execução, estratégias de participação dos atores envolvidos com a questão da habitação e do desenvolvimento urbano.

Nesta etapa também são sistematizados os dados do inventário preliminar de informações acerca da questão da habitação no Município de Fortaleza.

##### Ação 1A. Elaboração da Proposta Metodológica

Definir a metodologia e o conjunto de atividades a serem realizadas pela Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e pelos demais atores envolvidos no processo.

Nesta ação foram procedidas atividades de definição metodológica, e integração de informações entre os representantes da PMF e os atores envolvidos com a questão da habitação e do desenvolvimento urbano no município de Fortaleza.

Trata-se de uma ação fundamental do projeto, pois dela decorre a boa execução das demais etapas, devendo ser formalizado o Plano de Trabalho, em consonância com o termo de referência para a Elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHISFOR).

Para construção deste planejamento são incorporadas as orientações do Ministério das Cidades, através da Secretaria Nacional de Habitação, frente ao conteúdo e processo de participação na elaboração do PLHISFOR.

35

**Quadro 12: Descrição das atividades Ação 1A.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
1.1 Definição, constituição e formalização da equipe executiva da Habitafor para elaboração do PLHISFOR.	- Organização Institucional -Formalização da equipe técnica municipal	Técnicos prefeitura	Atribuições e responsabilidades da equipe técnica	Contratos	Coordenação executiva	01/07/10
1.2. Reuniões da coordenação	- Reunião de planejamento no Habitafor;	Técnicos prefeitura	Início das atividades	Definição de atribuições	Grupo Técnico de Acompanhamento	23/06/10



FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR

Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
executiva com equipe técnica a fim de elaborar a metodologia preliminar.	- Capacitação dos técnicos; - Início da produção da Proposta Metodológica.				(GT)	
1.3 Elaboração de Proposta de Planejamento executivo detalhado.	-Definição do plano de execução pela equipe técnica da PMF a ser adotado no projeto, baseado no Termo de Referência para orientar as atividades de elaboração do PLHISFOR.	-	Plano executivo adequado aos recursos, tempo disponível e a realidade encontrada em Fortaleza.	Proposta de metodológica e plano de trabalho a ser apresentado na reunião CA1 e no 1º Evento Público: Lançamento PLHISFOR	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 13/07/10
1.4. Identificação dos atores sociais.	- Análise dos cadastros municipais, eventos anteriormente realizados, bancos de dados; - Contato direto com atores locais e reuniões com poder público e conselhos existentes; - Para uma melhor caracterização dos atores, deverá ser verificada sua real atividade combinada com a definição, descrição e classificação quanto à sua representatividade.	Atores envolvidos com a questão da habitação e do desenvolvimento urbano no município de Fortaleza.	Mapeamento para futura mobilização dos atores	Deverão surgir os agentes sociais mais significativos e os espaços e fóruns existentes, formalizados ou não, que deverão ser sensibilizados para a realização do plano.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 13/07/10
1.5. Reuniões de sensibilização institucional	- Reuniões de sensibilização e mobilização nas Secretarias Executivas Regionais.	Funcionários Secretarias Executivas Regionais	Facilitar as atividades que serão realizadas	Equipes Técnicas das regionais sensibilizadas para a execução do PLHISFOR	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 15/07/10
1.6. Reunião com Coordenação Geral e técnicos da Habitafor	- Informar, apresentar e discutir a proposta metodológica	Funcionários HABITAFOR	Divulgar a elaboração do plano dentro da HABITAFOR	Funcionários HABITAFOR mobilizados	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	15/07/10
1.7. Reunião CA1	- Informar, apresentar e discutir a proposta metodológica	COMHAP	Divulgar o plano e debater sobre a proposta metodológica.	Mobilização COMHAP	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	14 e 16/07/10
1.8. Reuniões de Mobilização com atores social.	- Reuniões de sensibilização e mobilização que antecedem as Oficinas nas APs.	Associações cuja colaboração já se fez presente em processos de participação.	Facilitar as atividades que serão realizadas nas oficinas nas APs.	Sensibilização da sociedade civil organizada.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 21/07/10
1.9. Lançamento público do PLHISFOR	- Realização de evento público para divulgação do PLHISFOR e pactuação da metodologia proposta.	População do Município de Fortaleza	1º Evento Público	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão e pactuação da proposta metodológica	Coordenação executiva	21/07/10

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
				envolvendo os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de presença e fotos do evento realizado;		
1.10. Reunião CA2 e CA3.	- Informar, apresentar e discutir a proposta metodológica	Técnicos PMF	Mobilizar técnicos dos diversos setores da PMF.	Mobilização secretarias PMF	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	04/08/10
1.11. Conclusão da etapa com a redação final da Proposta Metodológica	- Incorporação das discussões absorvidas no 1º Evento Público e nas reuniões técnicas à Proposta de metodologia e plano de trabalho.	-	Proposta metodológica pactuada com a sociedade	Produto I	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	10/08/10
1.12. Evento publicitário	- Evento pouso em praça pública.	População do Município de Fortaleza	Divulgar o plano.	Relatório de atividade demonstrativo da realização do evento com lista de presença e fotos do evento realizado;	Coordenação Executiva	10/10/10

Ação 1B. Levantamento preliminar de dados

Esta ação consiste em um processo de sistematização de informações e dados já existentes a partir do levantamento preliminar dos dados disponíveis nas diversas instituições, especialmente pela PMF. Tem como objetivo identificar e entender preliminarmente a situação do município de Fortaleza no tocante à habitação ao reunir toda a informação dispersa e socializando-a, facilitando seu entendimento, compartilhamento e difusão. Será realizada a seleção e a sistematização das informações úteis à elaboração do PLHISFOR, abrangendo os seguintes aspectos:

- inserção regional e características do município;
- cenários, metas, estratégias e mecanismos de implementação das Políticas Habitacionais nos governos Federal e Estadual;
- atores sociais e suas capacidades;
- demanda e necessidades habitacionais;
- oferta habitacional;
- caracterização de assentamentos precários;
- marcos regulatórios e legais;

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

- condições institucionais e administrativas;
- programas e ações locais;
- recursos disponíveis para financiamento.

Para obtenção destas informações preliminares, será realizado o levantamento de bibliografia especializada, mapas e imagens de satélite, registros oficiais por meio dos sítios oficiais das instituições públicas, pesquisa nos diversos órgãos governamentais relacionadas à questão habitacional. O inventário preliminar será complementado posteriormente pelo diagnóstico técnico (ver Etapa 02).

**Quadro 13: Descrição das atividades Ação 1B.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
1.13 Inventário inicial de dados	-Definição de roteiro metodológico para o diagnóstico; - Levantamento de dados para a formulação do diagnóstico do setor habitacional; -Visitas a Órgãos municipais, estaduais e federais;	-	Sistematização de dados existentes	Base de dados	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 20/07/10
1.14. Execução das oficinas nas APs	- Realização de 13 eventos públicos nas áreas de participação do PLHISFOR.	População do Município.	- Divulgação do PLHISFOR; - Coleta de dados e expectativas da população.	Relatório de atividade demonstrativo da realização da divulgação do PLHIS para os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	22/07/10 a 02/08/10
1.15. Formatação de relatório com inventário preliminar das realidades socioespaciais do município de Fortaleza.	-Organização de dados e formatação de relatório, considerando roteiro pré-estabelecido.	-	Sistematização de informações.	Produto II	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	10/08/10

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

PRODUTOS	Entrega prevista
Produto I: Proposta Metodológica Preliminar	13/07/10
Produto II: Proposta Metodológica Pactuada	10/08/10

### 3.2. Etapa 02: Diagnóstico do Setor Habitacional

Etapa de complementação do levantamento e análise técnica de todas as informações disponíveis sobre a situação do município de Fortaleza no tocante à habitação, a fim de apresentar diagnóstico técnico atualizado sobre o setor.

Além de quantificar e qualificar as necessidades habitacionais, o diagnóstico deverá identificar os limites e potencialidades do quadro político-institucional e financeiro existente no município.

O trabalho será compatibilizado aos demais diagnósticos em andamento ou realizados pela PMF: Diagnóstico de Assentamentos Subnormais (favelas e cortiços), componente B.3 do Plano Estratégico de Assentamentos Subnormais (PEMAS); Plano de reabilitação na área central; Plano de Assentamentos de Áreas de Risco; entre outros.

O produto final desta etapa deve constar da **análise crítica** dos dados levantados referentes à:

- a) inserção regional e características do município;
- b) atores sociais e suas capacidades;
- c) necessidades habitacionais;
- d) oferta habitacional;
- e) marcos regulatórios e legais (HIS);
- f) condições institucionais e administrativas;
- g) programas e ações;
- h) recursos para financiamento.

#### Ação 2A. Diagnóstico habitacional de Fortaleza

Esta ação tem como objetivo gerar uma análise da questão habitacional no município de Fortaleza. Para que esta ação tenha êxito, a partir das pesquisas e levantamento de informações primárias, serão desenvolvidas novas análises a partir de visitas *in loco* e produção novas informações. Serão construídos mapas temáticos a partir de dados coletados e desenvolvidos, considerando a realidade do setor habitacional.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

A partir das informações analisadas serão indicados cenários e tendências do setor habitacional para o município de Fortaleza. Ao final desta etapa, será elaborado um relatório síntese do Diagnóstico Técnico do Município, apresentando um resumo dos dados e informações coletadas organizados de acordo com o roteiro previamente estabelecido. Este diagnóstico será disponibilizado e debatido com a população do Município de Fortaleza na I Audiência Pública do PLHISFOR visando a sua complementação e pactuação. Este documento será a base para a elaboração das propostas do PLHISFOR na etapa seguinte.

Nesta ação também será apresentada uma análise, utilizando como base o Inventário Preliminar, dos instrumentos jurídicos existentes relacionados à HIS (lei orgânica, lei de uso do solo, código de obras e posturas, de meio ambiente, de controle e fiscalização, etc.), de âmbito institucional (conselhos, secretarias, convênios de cooperação técnica, etc.) e de âmbito administrativo (planta de valores genéricos de imóveis, fontes de receita e os itens de despesa, transferências constitucionais, entre outros) do Município, tendo em vista a gestão e gerenciamento de seus espaços, dos recursos ambientais e dos serviços e da infra-estrutura. Também serão analisadas: a adequação, a implementação e a eficácia desta legislação, identificando os principais problemas existentes e as condições e estrutura da administração pública local.

**Quadro 14: Descrição das atividades Ação 2ª.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
2.1. Estabelecer atribuições no GT para desenvolver os itens do diagnóstico.	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Divisão de tarefas	Maior eficiência dos trabalhos	Coordenação executiva	Até 10/08/10
2.2. Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	- Leitura e avaliação da metodologia do Diagnóstico.	COMHAP	Discussão e contribuições para a metodologia do diagnóstico.	Pactuação da metodologia do diagnóstico.	Coordenação executiva	10/08/10
2.3. Definição de eixos temáticos.	- Elencar as temáticas prioritárias relacionadas ao setor Habitacional;	-	Definição de metodologia do diagnóstico	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.4. Análise de dados pesquisados organizados por temática;	-Definição de roteiro metodológico para análise; -Entrevistas com técnicos de instituições locais, estaduais e federais; -Organização de dados	-	Produção da análise dos dados	Produção de toda a informação necessária ao diagnóstico.	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10



FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR

Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
	considerando roteiro pré-estabelecido (temáticas).					
2.5.Complementação e atualização de dados e indicadores requisitados junto aos órgãos municipais .	-Contato direto com gestores públicos. -Visitas a Órgãos ou instituições locais, estaduais e federais;	-	Produção de novas informações.	Produção de toda a informação necessária ao diagnóstico.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.6. Trabalho de campo	-Observações in loco através das divisões espaciais e comunidades definidas	-	Produção de novas informações.	- Registro fotográfico -Organização, sistematização e redação da visita em formato de Relatório de Atividades.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.7. Atualização e Produção de mapas temáticos.	-Produção de base cartográfica a partir da compatibilização das bases existentes e produzidas pelo trabalho de campo.	-	Produção de novas informações.	Produção de mapas temáticos necessários ao diagnóstico.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.8. Análise dos Instrumentos Jurídicos relacionados à HIS	-Complementação do levantamento e análise inicial das leis municipais vigentes;	-	Produção da análise dos dados	Produção de toda a informação necessária ao diagnóstico.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.9. Análise Crítica do Atual Sistema Municipal de Habitação e de sua Estrutura Funcional.	-Complementação do levantamento inicial e verificação do funcionamento da estrutura administrativa;	-	Produção da análise dos dados	Produção de toda a informação necessária ao diagnóstico.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.10. Identificação de áreas prioritárias	- Identificação de áreas prioritárias partir de metodologia construída.	-	Produção da análise dos dados	Produção de toda a informação necessária ao diagnóstico.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.11. Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão (GA2 e 3)	- Debate sobre metodologia do diagnóstico.	Técnicos PMF	Discussão e contribuições para a metodologia do diagnóstico.	Metodologia do diagnóstico pactuado.	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	31/08/10
2.12. Definição das metodologias das oficinas e audiências	- Montagem de metodologias das oficinas e audiências	-	Adequação de cada		GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	Até 31/08/10
2.13. Execução das oficinas nas APs	- Realização de 13 eventos públicos nas Áreas de Participação do PLHISFOR.	População do Município.	- Coleta de informações e sistematização para o Diagnóstico Habitacional de Fortaleza; - Realizar oficinas regionais, a fim de oportunizar	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão sobre o diagnóstico como os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de	GrupoTécnico de Acompanhamento (GT)	22/07/10 a 01/08/10

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
			contribuições e a participação, no âmbito das APs.	presença e fotos dos eventos realizados;		
2.14. Sistematização das oficinas nas APs	- Sistematização das contribuições das oficinas, com a elaboração de relatórios correspondentes ao extrato de cada uma das Oficinas.	-	- Identificação de demandas prioritárias	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão sobre o diagnóstico como os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 15/09/10
2.15. Sistematização do Diagnóstico Habitacional Fortaleza (Preliminar)	- Compilação e sistematização dos dados e resultados obtidos, por meio de redação detalhada, em formato de relatório, incluindo fotos, mapas ilustrativos, análises e georreferenciamento de dados.	-	Diagnóstico técnico a ser pactuado com a sociedade.	Produto III - Relatório demonstrativo da realização das atividades de diagnóstico com memória, lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 15/09/10

42

PRODUTO	Prazo
Produto III: Diagnóstico Habitacional de Fortaleza - Preliminar	15/09/10

#### Ação 2B. Pactuação do Diagnóstico e Definição de Temas Estratégicos

Consiste na organização e sistematização do Diagnóstico Definitivo, que consiste na leitura técnica associada à contribuição e pactuação da população nos eventos realizados nas Áreas de Participação do PLHISFOR e na I Audiência Pública. O diagnóstico deverá identificar cenários e tendências do setor habitacional no município considerando:

- os limites de caráter legal, institucional e administrativo para implementação da política habitacional local em consonância à política nacional e estadual;
- as perspectivas da produção da habitação e do acesso a moradia;
- a capacidade de ampliação dos financiamentos;
- a possibilidades da integração urbana de assentamentos precários.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

**Quadro 15: Descrição das atividades Ação 2B.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
2.13. Realização da I Audiência Pública	- Realizar audiência para avaliar o diagnóstico. Esta fase tem o caráter deliberativo, ficando aprovado o diagnóstico com as sugestões encaminhadas no evento.	População do Município.	Contribuições ao diagnóstico.	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão sobre o diagnóstico como os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	15/09/10
2.14. Sistematização do Diagnóstico Habitacional Fortaleza	- Sistematização do diagnóstico após debate a ser incorporado no Produto IV com a identificação de temas prioritários.	-	Parte do Produto IV	Produto III - Relatório demonstrativo da realização das atividades de diagnóstico com memória, lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 20/09/10

**3.3. Etapa 03: Proposta do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza e Estratégias de Implementação.**

43

Com base na primeira rodada de atividades de participação social, deverá ser apresentado o Diagnóstico Definitivo (leitura técnica com contribuição da população na primeira rodada de atividades - leitura comunitária).

Com base no diagnóstico definitivo do Município, na primeira rodada de atividades e parte da segunda rodada de participação social e na legislação referente à HIS, deverá ser elaborada proposta preliminar do PLHISFOR. Deve ficar claro que a proposta deverá estar articulada com os demais planos, estudos, programas e ações relacionados à Habitação de Interesse Social do Município.

Embora o foco seja a HIS, o Plano deverá considerar a questão habitacional como um todo, incluindo temas afins, como, por exemplo, as diretrizes de uso e ocupação, democratização do acesso à terra urbana, regularização fundiária, zonas especiais de interesse social, dinâmica do

---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFor

mercado imobiliário, política fiscal, ocupação de áreas centrais, reabilitação urbana, mobilidade urbana, acessibilidade, integração com outras políticas setoriais, promoção do desenvolvimento sócio-econômico, dentre outros.

O PMHIS deverá ter a seguinte estrutura básica: **a)** Introdução; **b)** Diagnóstico Definitivo; **c)** Princípios e Diretrizes; **d)** Objetivos, Metas e Indicadores; **e)** Linhas Programáticas e Programas; **f)** Ações de Planejamento e Gestão; **g)** Recursos e Fontes de Financiamento; **h)** Metodologia de Monitoramento e Avaliação; **i)** Revisão e atualização dos programas e do Plano. Tal estrutura servirá de referência, sendo possível seu aprimoramento, inclusive com o acréscimo de novos tópicos.

**Ação 3A. Construção da versão preliminar do Plano Municipal de Habitação de Fortaleza**

Uma vez caracterizada a situação atual do Município quanto ao setor habitacional, levantados os possíveis cenários e tendências, será possível, face às aspirações da população, formular e pactuar ações voltadas ao setor habitacional por meio da versão Preliminar do Plano Local de Habitação de Interesse Social.

Ressalta-se que o Produto V será uma proposta técnica preliminar levando em conta aspectos, tais como: a vinculação da provisão habitacional ao desenvolvimento urbano; as diretrizes de uso e ocupação do solo; mecanismos de democratização de acesso à terra urbana; tendências do mercado imobiliário formal e informal; o desenvolvimento de capacidades institucionais e administrativas; o paralelismo com as demais políticas setoriais (reabilitações urbanas, mobilidade e acessibilidade, por exemplo); promoção do desenvolvimento econômico, dentre outros.

Esta etapa objetiva definir proposições estruturais e estratégicas para o equacionamento do déficit habitacional em Fortaleza, articulada com outras políticas urbanas em todos os níveis de governo.

Estas proposições deverão ser orientadas a partir de eixos temáticos.



FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

**Quadro 16: Descrição das atividades Ação 3A.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
3.1. Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	- Debate deliberativo sobre as atividades realizadas e resultados alcançados pelo Produto III e metodologia da elaboração das estratégias.	COMHAP	Contribuições à metodologia de elaboração do PLHISFOR	Metodologia Estratégias pactuada	Coordenação executiva	28/09/10
3.2. Estabelecer atribuições no GT para desenvolver os itens da proposta.	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Divisão de tarefas	Maior eficiência dos trabalhos.	Coordenação executiva	Até 20/09/10
3.3. Definição de princípios do plano	-Serão definidos os princípios norteadores deste, subsidiado pelo Diagnóstico Final e em consonância com os princípios da Política Nacional de Habitação	-	1ª Etapa Produção PLHISFOR	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 13/10/10
3.4. Definição de Estratégias e Ações	-Trabalho técnico específico considerando o Diagnóstico Pactuado	-	2ª Etapa Produção PLHISFOR	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 13/10/10
3.5. Definição de prioridades	-Trabalho técnico específico considerando o Diagnóstico Pactuado	-	3ª Etapa Produção PLHISFOR	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 13/10/10
3.6. Definição de programas e metas	- Deverão ser considerados na definição de propostas de programas e projetos, preferencialmente os programas federais existentes, com financiamento através de recursos do FNHIS, do FGTS e/ou do OGU, relacionados à promoção, à melhoria e à regularização de unidades habitacionais e/ou de assentamentos precários, assim como ao aumento da capacidade institucional na gestão da política habitacional.	-	4ª Etapa Produção PLHISFOR	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 13/10/10
3.7. Definição de Recursos Financeiros e Modelo de Financiamento:	- A definição de um modelo de gestão dos recursos, tanto de financiamento dos programas e projetos habitacionais, como da operacionalização da Política Municipal de	-	5ª Etapa Produção PLHISFOR	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 13/10/10



FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR

Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
	Habitação. Este modelo deverá buscar a ampliação e diversificação da captação dos recursos, e a racionalização da utilização destes.					
3.8. Proposta de Reorganização do Sistema Municipal de Habitação	- A reorganização do Sistema Municipal de Habitação, a partir da definição da estrutura deste Sistema e de seus mecanismos de articulação, para garantir a execução das ações previstas na efetivação da Política Municipal de Habitação.	-	6ª Etapa Produção PLHISFOR	-	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 13/10/10
3.9. Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 1 (GA 1)	-Seminário de construção das estratégias.	COMHAP	Contribuições à elaboração das estratégias do PLHISFOR	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão sobre as Estratégias do PLHISFOR com o COMHAB com lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Coordenação executiva	26,27 e 28/10/10
3.10. Reunião Grupo de Acompanhamento e Supervisão 2 e 3 (GA 2 e 3)	-Seminário de construção das estratégias.	Técnicos PMF	Contribuições à elaboração das estratégias do PLHISFOR	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão sobre as Estratégias do PLHISFOR com os técnicos da PMF com lista de presença e fotos do evento realizado;	Coordenação executiva	13,14 e 15/10/10
3.11. Realização da II Audiência Pública	- Realizar audiência para as estratégias desenvolvidas. Esta fase tem o caráter deliberativo, ficando aprovado as estratégias com as sugestões encaminhadas no evento.	População do Município.	Contribuições ao diagnóstico.	Relatório de atividade demonstrativo da realização da discussão as estratégias como os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de presença e foto do evento realizado;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	10/11/10

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

PRODUTO	Prazo
Produto IV: Proposta preliminar PLHISFOR	08/11/10

**Ação 3B. Pactuação do Plano Municipal de Habitação de Fortaleza**

Com base na versão preliminar do Plano e na última parte da segunda rodada de atividades de participação social e na legislação referente à HIS, deverá ser elaborada proposta final de Plano Local de Habitação de Interesse Social.

Após a efetivação de toda a metodologia de discussões acerca da versão preliminar do PLHISFOR, será realizada a sistematização das sugestões apresentadas e promoverá a análise técnica da viabilidade de sua incorporação. Todas as propostas deverão ser analisadas, sendo necessário que se justifiquem as decisões referentes às incorporações.

**Quadro 17: Descrição atividades Ação 3B.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
3.12. Sistematização das estratégias do PLHISFOR	- Sistematização das estratégias após debate a ser incorporado no Produto V	-	Pactuação das Propostas	Produto VI- Relatório demonstrativo da realização das atividades de diagnóstico com memória, lista de presença e fotos dos eventos realizados;	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 10/12/10
3.13. Realização da III Audiência Pública	- Apresentação do Plano em sua versão final	População do Município.	Divulgação do PLHISFOR	Relatório de atividade demonstrativo da realização do evento com os segmentos sociais e os demais setores envolvidos na questão habitacional com lista de presença e fotos do evento realizado;	Coordenação Executiva	10/12/10

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

PRODUTO	Prazo
Produto V: Proposta final de PLHISFOR	10/12/10

Ação 3C. Registro de atividades e eventos

Ao longo do projeto serão realizadas e registradas as atividades para a formação, sensibilização e capacitação dos diversos segmentos da Sociedade Civil. Nesta ação serão organizados meios de mobilização, divulgação e informação do PLHISFOR por meio de eventos de caráter informativo. Neste trabalho, serão realizados didáticas de fácil acesso, com o objetivo de informar o cidadão de forma clara e eficaz. Todos estes procedimentos serão registrados e sistematizados com vistas à produção do Produto VI.

**Quadro 18: Descrição das atividades Ação 3C.**

Atividades	Meios/ mecanismo/ técnicas / Método	Público alvo	Resultados esperados e metas	Indicadores / fontes de comprovação	Responsável	Prazos
3.14 Montagem de relatório para sistematização de atividades de participação social.	- Levantamento de materiais didáticos existentes; -Interlocução com equipe técnica; -Elaboração do material didático, incluído parte pedagógica, técnica e visual.	-			Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até 21/07/10
3.15 Execução dos registros das atividades.	- Acompanhamento, execução e registro das atividades.	-		Definição de atribuições	Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Durante todas as atividades
3.16. Sistematização e montagem de relatório.	-	Sistematização			Grupo Técnico de Acompanhamento (GT)	Até dia 10/12/10

PRODUTO	Prazo
Produto VI: Registro Mobilização e Participação Social	10/12/10

Ação 3D. Elaboração de material de divulgação do PLHISFOR

Para facilitar a divulgação e entendimento do PLHISFOR, a proposta final será editada em formato de cartilha, ilustrada e diagramada de forma didática contendo os principais elementos do plano para um público amplo.



---

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR  
Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza – PLHISFOR

PRODUTO	Prazo
Produto VII: Cartilha para divulgação do PLHISFOR	10/12/10